

ACÇÃO SOBRE A INOVAÇÃO – LICENCIATURAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM FOCO

Suselaine da Fonseca Silva (Universidade Federal de Uberlândia - amirsuse@ibest.com.br)

Jéssica Ramos da Silva (Universidade Federal de Uberlândia - jehg12@gmail.com)

Grupo Temático 5. *Qualidade na Educação a Distância e a democratização do conhecimento*
Subgrupo 5.4 *Gestão e Institucionalização da EaD: estratégias e desafios*

Resumo: Como modalidade de ensino crescente no Brasil, a Educação a Distância tem sido objeto de estudo em várias linhas de pesquisa. Os dados obtidos em alguns desses estudos atestam que o planejamento das ações é de suma importância para se alcançar os objetivos propostos desde a idealização de um curso até a sua conclusão. Essa constante análise e avaliação do processo necessitam da interação entre todos os envolvidos, levando-se em consideração as especificidades desta modalidade. Este artigo remonta o quadro da EaD no Brasil, partindo dos dados do INEP nos últimos nove anos, cuja análise remete à necessidade de se repensar o planejamento de cursos nessa modalidade de ensino e de se estabelecer ações que produzam resultados mais significativos, principalmente nas licenciaturas a distância. Adotou-se como metodologia a análise quantitativa dos dados com abordagens exploratórias e investigativas.

Palavras-chave: EaD; Inovação; Planejamento; Licenciatura.

Abstract: As a growing modality of teaching in Brazil, the Distance Education has been the aim of studies of various researching lines. The data obtained through some of those studies have attested that the planning of actions is of vital importance to reach the proposed objectives since the idealization of the course until its conclusion. This constant analysis and evaluation of the process require the interaction between all involved is what can be considered the new action to innovation, taking into consideration the specific needs this modality. This article turns to the Distance Teaching chart in Brazil, facing INEP data from the last nine years and it establishes the needs of rethinking the planning of courses in this modality of teaching. The adopted methodology to quantitative data analysis with exploratory and investigative approaches during the research.

keywords: Distance Education; Innovation; Planning; Graduation.

1. Introdução

Em plena era do desenvolvimento tecnológico, percebe-se que a educação assume um novo papel com relação à aprendizagem. O ensino de hoje não adota mais em sua totalidade a mesma formatação de antes, onde professores e alunos interagiam apenas verbalmente dentro de uma sala de aula. A incorporação de recursos tecnológicos que possam intermediar essa interação passou a ter essencial significado para a escola que se esforça ao agregar os recursos midiáticos em seu ambiente de trabalho. Os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem estão aos poucos se conscientizando da necessidade de lançarem mão desses recursos como auxiliares na construção do conhecimento. Uma das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL) que norteiam o trabalho dos educadores expõe que,

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96)

A inserção desses recursos nas aulas assume então um papel importante na formação de sujeitos que devidamente capacitados para manipulá-los os utilizam a favor de seu aprendizado. Entretanto, mais que simplesmente propor uma nova formatação para a aula da escola moderna, existe também a preocupação em se promover o acesso à aprendizagem para aqueles que não tenham condições de freqüentar uma sala de aula com tempo e espaço pré-estabelecidos. Nesse contexto, uma nova proposta de aprendizagem vem ganhando significativa atenção nos últimos anos, cuja proposta está além da simples inserção das novas tecnologias como ferramentas auxiliares dos conteúdos programáticos. Esse modelo denominado de Educação a Distância (EaD) tem recebido atenção especial dos diversos setores educacionais no Brasil. O crescimento no número de cursos oferecidos pelas universidades brasileiras na modalidade a distância tem sido notório e os investimentos do Governo Federal para esse seguimento atestam sua importância no atual cenário da educação.

Qualquer que seja a modalidade de ensino escolhida para se implantar um curso de licenciatura deve-se levar em conta as especificidades de tal modalidade, visto que quer seja no ensino presencial ou no ensino a distância, o planejamento e a avaliação das ações devem percorrer todo o curso. Em uma breve comparação entre os sistemas de Ensino Presencial e a Distância, Roover atesta que:

O que diferencia a EAD da educação presencial conseqüentemente é o fato de que a responsabilidade pedagógica não recai preponderantemente sobre o professor como indivíduo, mas sobre a instituição que congrega professores e especialistas para a elaboração do material didático e de técnicas apropriadas para o acompanhamento do aluno e verificação de sua aprendizagem. (2003, p. 51)

Essas idéias contribuem para assegurar a importância de se ter um bom planejamento por parte daqueles que elaboram todo o ciclo de implantação de cursos em EaD. De fato não se deve atribuir toda a responsabilidade pelo sucesso ou insucesso de um curso a distância à equipe técnica e pedagógica que os formatam, mas as atribuições específicas de cada agente colaborador da aprendizagem nesse processo necessitam estar alinhadas com as concepções pedagógicas que demandou a sua implantação.

Outro aspecto importante é a necessidade de avaliação contínua a qual todo processo deve ser submetido visando o alcance dos objetivos propostos. De acordo com os referenciais de qualidade de cursos na modalidade a distância, estabelecidos pelo Ministério da Educação,

Cursos de graduação a distância, pelo seu caráter diferenciado e pelos desafios que enfrentam, devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente. Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: (1) a que diz respeito ao estudante e (2) a que se refere ao curso e à Instituição como

um todo no contexto do curso, incluindo os profissionais que nele atuam, ou seja, a avaliação institucional. (BRASIL, 2001, p. 9)

Em qualquer projeto, há a necessidade de um planejamento detalhado e que esteja em constante avaliação, para que os propósitos inicialmente estabelecidos sejam alcançados na sua totalidade. A criação e implantação de recursos a distância devem abranger todos os aspectos, sejam eles técnicos ou pedagógicos visando alcançar os objetivos propostos que em suma contemplam a construção do aprendizado. Seu sistema é complexo e envolve uma série de elementos que precisam ser levados em consideração. Como afirma Moore e Kearsley (2007, p. 9), “Um sistema de Educação a Distância é formado por todos os processos e componentes que operam quando ocorre o ensino, comunicação, criação e gerenciamento.” Os estudos a respeito da complexidade desses componentes e a importância do planejamento na implantação de cursos nessa modalidade de ensino também necessitam ser observados. Conhecer as características e a demanda dos alunos contribui para o avanço de qualquer curso, mas principalmente em cursos a distância, onde a correção de uma falha às vezes, perpassa por vários âmbitos até ser realmente solucionada. Este artigo se orienta nessas concepções para tecer a análise dos dados já obtidos pelo INEP, buscando compreender as ações que devem ser realizadas para que a inovação, no caso a licenciatura a distância, cumpra os objetivos a ela propostos.

2. O processo histórico da EaD no Brasil e suas referências

O respaldo legal para a implantação de cursos à distância foi estabelecido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – que em seu artigo 80 viabilizou a possibilidade do uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. Segundo esse último decreto citado, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino mediada pela utilização das tecnologias de informação e comunicação, onde a docência e a discência desenvolvem suas atividades em tempos e lugares distintos.

A partir desse decreto de lei que regulamentou a Educação à Distância no Brasil, o acréscimo no número de cursos e de alunos adeptos dessa modalidade de ensino tem sido constante. Essa crescente procura por esses cursos respalda não apenas a sua existência, mas também a necessidade de estudos que analisem sua trajetória, estabelecendo os avanços e problemas enfrentados, dando subsídios para implantação de novos cursos que atendam aos objetivos propostos.

Como se pode observar no gráfico elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de acordo com o censo da Educação Superior realizado durante um período de doze anos é notório o aumento na procura pela modalidade de Educação à Distância.

3

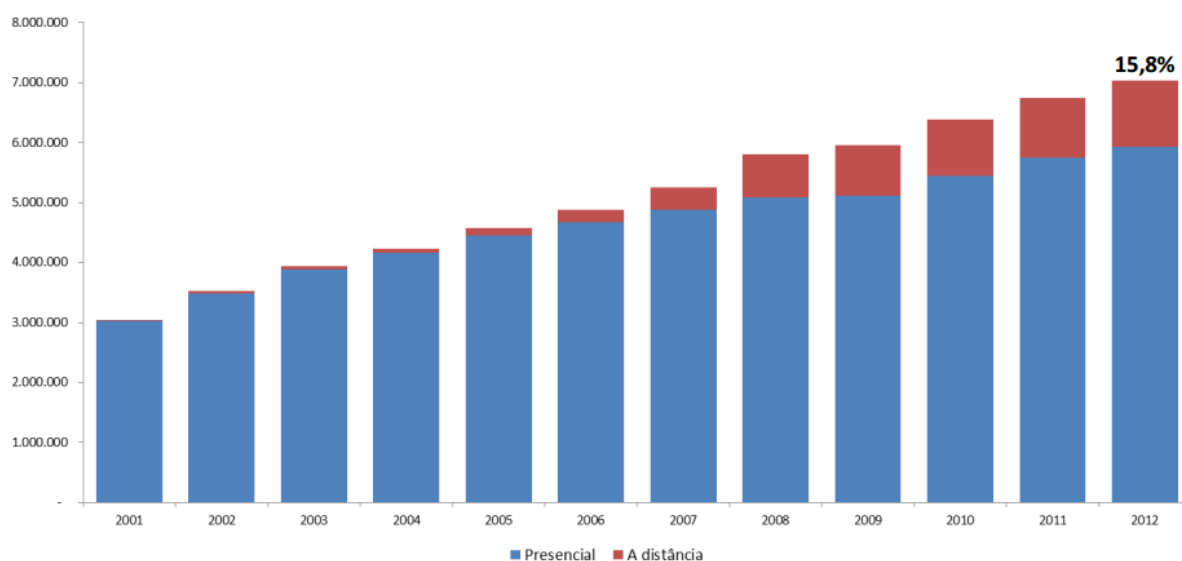


Figura 1: Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino no Brasil

Fonte: INEP, 2012

O gráfico da Figura 1 indica um aumento de aproximadamente 15,8% no número de matriculados em cursos de educação à distância no ano de 2012, o que é um aumento significativo se comparado aos anos anteriores. Também é possível analisar que desde a regulamentação dessa modalidade de ensino em 2005, houve o crescimento expressivo das matrículas em cursos a distância nos anos posteriores.

A Universidade Aberta do Brasil foi criada pelo DECRETO Nº 5800, de 8 de Junho de 2006, onde o Ministério da Educação estabelece suas diretrizes de funcionamento. Trata-se de um órgão que integra as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e cujo objetivo é a construção de um sistema de formação de professores para suprimir as demandas, alcançando os municípios onde a oferta de cursos não são suficientes no atendimento e que se sustenta em cinco eixos fundamentais, sendo:

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior à distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

(BRASIL, 2005, p. 12)

Esses eixos também corroboram para analisar a implantação e o funcionamento de cursos a distância. A análise dos meios pelos quais se dá a implantação desses cursos, principalmente em instituições públicas, pode auxiliar em futuras experiências de novos cursos no Brasil. De acordo com Lobo Neto (2003), essa modalidade de ensino exige um

planejamento detalhado e um trabalho em equipe afinado com os objetivos propostos. A avaliação de todo o processo, desde sua idealização até a sua realização, bem como a correção de erros durante esse percurso podem consolidar a educação a distância como um modelo eficaz de ensino.

Outro aspecto importante é a necessidade de avaliação contínua a qual todo processo deve ser submetido visando o alcance dos objetivos propostos. De acordo com os referenciais de qualidade de cursos na modalidade a distância, estabelecidos pelo Ministério da Educação,

Cursos de graduação a distância, pelo seu caráter diferenciado e pelos desafios que enfrentam, devem ser acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente. Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação: (1) a que diz respeito ao estudante e (2) a que se refere ao curso e à Instituição como um todo no contexto do curso, incluindo os profissionais que nele atuam, ou seja, a avaliação institucional. (BRASIL, 2001, p. 9)

Em qualquer projeto, há a necessidade de um planejamento detalhado e que esteja em constante avaliação, para que os propósitos, inicialmente estabelecidos, sejam alcançados na sua totalidade. A criação e implantação de recursos a distância devem abranger todos os aspectos, sejam eles técnicos ou pedagógicos visando alcançar os objetivos propostos que em suma contemplam a construção do aprendizado. Seu sistema é complexo e envolve uma série de elementos que precisam ser levados em consideração. Como afirma Moore e Kearsley (2007, p. 9), “Um sistema de Educação a Distância é formado por todos os processos e componentes que operam quando ocorre o ensino, comunicação, criação e gerenciamento.” Os estudos a respeito da complexidade desses componentes e a importância do planejamento na implantação de cursos nessa modalidade de ensino também necessitam ser observados e estão claramente estabelecidos nos documentos de regulamentação dessa modalidade no Brasil e precisam ser contemplados desde sua implantação até a sua conclusão. Neste artigo, consideramos a Licenciatura na modalidade a distância como uma inovação no campo educacional, visto que traz em seu escopo uma mudança significativa na forma como o ensino era concebido até então e corrobora na formação de professores para suprimir uma necessidade vigente no país: a falta de docentes habilitados para o exercício de suas funções.

5

3. A Licenciatura na modalidade a distância no Brasil

No Brasil o ensino na modalidade a distância passou por diversos momentos marcantes, como por exemplo, a profissionalização por correspondência, programas educativos transmitidos por rádios, criação da TV Educativa e posteriormente os cursos online. Entretanto, desde a criação da UAB (Universidade Aberta do Brasil) em 2005 a implantação de cursos nessa modalidade tem crescido muito, inclusive obtendo incentivos financeiros do governo brasileiro. Esse crescimento também pode ser atribuído à defasagem no número de profissionais habilitados disponíveis no mercado de trabalho, principalmente quando relacionado ao setor educacional. O número de professores licenciados de acordo com os estudos de Mendes (2011) não tem atendido à demanda, levando algumas escolas a ter dificuldades para contratar um profissional com formação específica para compor seu

quadro de educadores. Tal situação estimulou o governo a investir na formação de professores, com programas que facilitaram o acesso aos cursos de licenciatura, agregando a modalidade a distância como opção para implantar desse tipo de graduação.

Entretanto, apenas a abertura de cursos de licenciatura na modalidade a distância não está sendo suficiente para garantir um aumento expressivo no número de egressos, ou de profissionais habilitados para trabalhar nas escolas. As pesquisas de Oliveira (2008) e Garcia (2009) apontam para o número crescente de evasões ocorridas nas licenciaturas nessa modalidade de ensino. Em um levantamento da evolução da EaD no Brasil nos últimos nove anos, tomando como base os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), elaborei um quadro comparativo entre a quantidade de alunos matriculados em todos os cursos na modalidade a distância oferecidos pela rede pública de ensino e o total de concluintes nos anos de 2004, 2008 e 2012. O resultado é apresentado no Quadro 1 com destaque especial para os cursos de licenciatura a distância, abordando também os matriculados e concluintes dessa modalidade. A seguir temos o quadro mencionado e a análise de seus dados que sugere a necessidade de ações emergentes para se minimizar o número de desistentes nesses cursos e maximizar o número de concluintes, objetivando o aumento de professores habilitados para suprimir a demanda existente.

Quadro 1. Evolução quantitativa de matriculados e concluintes dos últimos 9 anos – EaD

TIPO	2004	2008	2012
Total de Matriculados em cursos a distância	35.989	278.988	181.624
Matriculados em cursos de licenciatura a distância	35.989	101.492	108.820
Total de Concluintes em cursos a distância	6.746	8.175	35.152
Concluintes de cursos de licenciatura a distância	6.746	3.397	13.119

Fonte: INEP, 2012 – criado pelo autor

Em uma breve análise desses dados do Quadro 1, pode-se perceber que em 2004 na rede pública de ensino superior todos os alunos matriculados na EaD, o fizeram em licenciaturas a distância, visto que esses valores coincidem na primeira e segunda linha. Já em 2008, as matrículas nessa modalidade tiveram um aumento expressivo, mas pouco mais de 36% desse total fizeram opção para licenciatura. Em 2012 esse percentual subiu para quase 60%, o que nos leva a crer que os investimentos para se aumentar o número de alunos nos cursos de licenciatura tem surtido efeito, mas o número de concluintes ainda é um problema que necessita ser solucionado. O gráfico da Figura 2 permite uma melhor visualização desses dados para comparação:

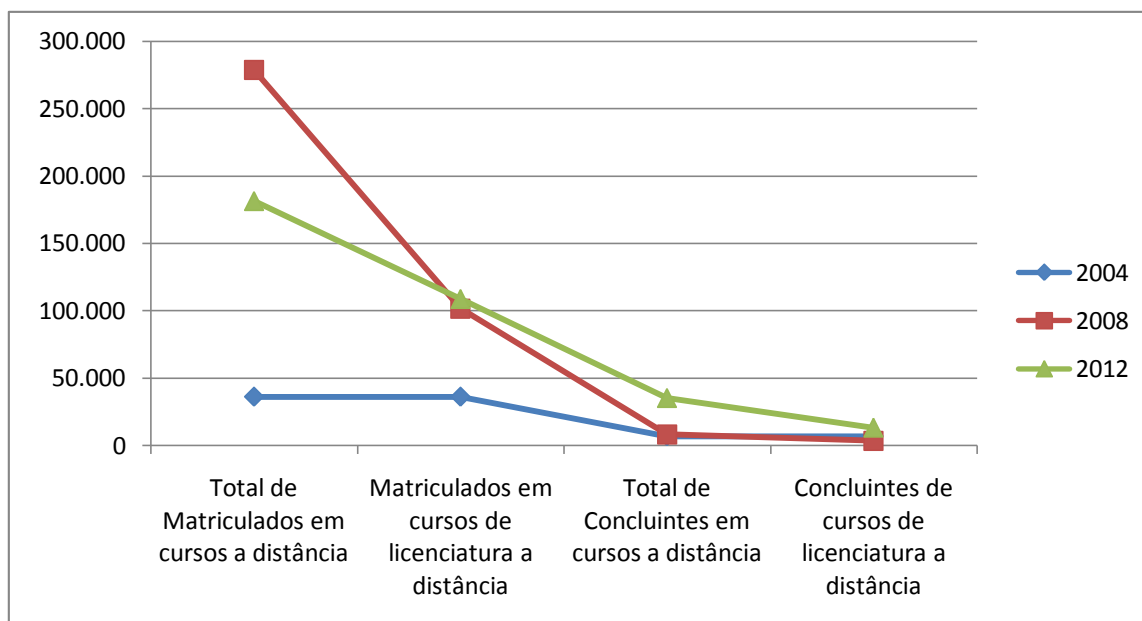


Figura 2. Evolução quantitativa de matriculados e concluintes dos últimos 10 anos – EaD
Fonte: INEP, 2012 – criado pelo autor

Em contrapartida a esse aumento no número de matriculados em licenciaturas na modalidade a distância, percebe-se pelo gráfico da Figura 2 que o total de concluintes ainda é pequeno. Dos 101.492 matriculados em 2008, apenas 13.119 concluíram em 2012, levando-se em consideração que um curso de licenciatura tem a duração de quatro anos desde seu início até a sua conclusão. Esse número corresponde a quase 13% do total de matriculados nas licenciaturas e de acordo com o gráfico tem sido pouco crescente nos últimos anos se comparado com o número de concluintes de outros cursos. Esses dados contribuem para reforçar a preocupação com a trajetória de implantação desses cursos, bem como para discutir o contexto atual onde a EaD está inserida e os possíveis desdobramentos que serão advindos dessa realidade. Se por um lado os investimentos do governo para alavancar o número de professores estão sendo satisfatórios, haja vista que de acordo com os dados do INEP o número de vagas oferecidas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, por outro lado o número de concluintes é preocupante, pois na lacuna entre o ingresso e a conclusão de um curso a distância existe a dificuldade do aluno em se adaptar a essa modalidade de ensino. Segundo Neves,

[...] para muitos, parece ser fácil estudar a distância. Na verdade não é. Estudar a distância exige perseverança, autonomia, capacidade de organizar o próprio tempo, habilidade de leitura, escrita e interpretação (mesmo pela internet) e, cada vez mais frequente, domínio de tecnologia. (2002, p. 5).

O domínio da tecnologia também é um aprendizado contínuo e extremamente necessário na educação a distância. Por se tratar de um ensino mediado pelas tecnologias, pressupõe-se que o aluno já tenha no mínimo um conhecimento básico dessa ferramenta. Alguns motivos que levam o aluno a evadir de um curso à distância já foram elencados por autores como Ataíde (2006), Silva Filho (2006), Bardagi (2007), Bitar (2012), entre outros. Nas conclusões desses estudos destacam-se como elementos que justificam a evasão de

alunos em cursos a distância a dificuldade para se adaptar a uma rotina diária de estudos, bem como a falta de intervenção contínua do professor durante o processo de ensino aprendizagem e até mesmo a dificuldade em lidar com a tecnologia para a realização das atividades no ambiente virtual. Outra reclamação recorrente dos alunos das licenciaturas a distância é que a formatação de atividades avaliativas na plataforma tende seguir os mesmos moldes do ensino presencial, visto que muitas vezes o professor da modalidade a distância traz consigo uma bagagem do ensino presencial e pressupõe que apenas a inserção da tecnologia é suficiente para se fazer o ensino a distância acontecer.

As constatações dos estudos acima citados, bem como o quadro comparativo da evolução entre matriculados e concluintes nas licenciaturas na modalidade a distância atestam a urgência de se estabelecer uma nova ação sobre a inovação para que esses resultados possam ser maximizados. Deve-se considerar que a ação precisa acontecer não apenas no planejamento de um curso, mas sim durante a verificação dos resultados, sejam eles satisfatórios ou não. Os motivos que levam os alunos da licenciatura a distância a não concluírem seus cursos precisam ser analisados e novas ações estabelecidas, visando a confirmação dessa modalidade como uma ferramenta profícua na formação de profissionais na educação.

4. Proposta de ação

Se levarmos em consideração a necessidade evolutiva do ser humano, sua tendência a adaptação e correção de percursos durante sua vida podemos concluir que esses elementos são essenciais para a aprendizagem. Nesse processo, a avaliação constante do aprendizado é comum, mas não deve ser uma via de mão única, considerando apenas a avaliação do desempenho do aluno. Outras avaliações necessitam ser realizadas, principalmente aquelas que descrevem os percalços durante a caminhada, buscando soluções para que não se incorra no mesmo erro nas experiências posteriores. Segundo Juracy, et al,

O caminho a ser percorrido na construção de currículos centrados na dimensão tecnológica passa pelos aspectos: material das tecnologias envolvidas na formação profissional pretendida; prático ou a arte do como fazer; e o sistêmico ou as relações técnicas e sociais subjacentes às tecnologias, baseando-se na integração de conhecimentos e na união entre a concepção e a execução. (2009, p. 24)

Analisar a construção dos aspectos materiais, práticos e sistêmicos durante a implantação e desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, ou ainda, procurar corrigir em tempo hábil as falhas detectadas durante essa análise poderá contribuir para aumentar o número de egressos dessa modalidade, principalmente nas licenciaturas. Entretanto não é fácil esse processo de auto avaliação durante o desenvolvimento de um curso de licenciatura na modalidade a distância, uma vez que os alunos se encontram em tempos e espaços diferentes dos tutores e professores. Isso remonta uma responsabilidade ainda maior do gestor desse processo, cabendo a ele alinhar as opiniões e as insatisfações para assim propor mudanças. Para tanto, faz-se necessário uma avaliação constante nos indicadores do curso durante seu desenvolvimento. A análise do desempenho do aluno no ambiente seja na postagem das atividades, nas notas alcançadas ou na interação deste com

os outros alunos, com os tutores e com os recursos de aprendizagem, associada a ações pontuais e corretivas do processo, pode contribuir para minimizar a evasão ou a reprovação nas disciplinas.

De fato essa responsabilidade de análise e levantamento de dados no ambiente não cabe apenas aos tutores do curso, tendo em vista que esses já estão sobrecarregados com as correções das atividades, sejam elas a distância ou presenciais e ainda com o contato direto com os alunos respondendo dúvidas ou cobrando alguma pendência. Dentro do ambiente virtual de aprendizagem todos os envolvidos no processo precisam ter o mesmo foco, visando assegurar que os objetivos propostos sejam alcançados. As ações dos tutores, professores e coordenadores devem corresponder à necessidade dos alunos para que este possa transpor as dificuldades enfrentadas durante o curso. As ações da equipe técnica devem suprimir as possíveis falhas do ambiente, bem como assegurar que os recursos nele disponíveis estejam em pleno funcionamento. Todas essas ações precisam ser pautadas constantemente pela interação e pelo diálogo entre as partes.

O que tem ocorrido na maior parte dos cursos de Licenciatura a distância é um trabalho isolado do tutor a distância ou presencial dos demais professores, coordenadores e técnicos do curso. A pesquisa de Costa (2013) observa que nem sempre os professores que idealizam a disciplina e formatam as atividades estão presentes no ambiente virtual e muitas vezes as respostas aos questionamentos dos alunos ou dos tutores não acontece em tempo hábil. Já os coordenadores estão mais preocupados em cobrar serviços dos tutores do que com a análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, o departamento técnico nem sempre tem a visão pedagógica da melhor formatação do ambiente para que este favoreça a aprendizagem do aluno. Essa interação eficiente entre os agentes no ambiente virtual é de suma importância para se ter êxito nas ações posteriores. O processo de comunicação e interação dentro do ambiente precisa ser priorizado visando sempre atender a demanda do aluno e nesse contexto Moran atesta que:

[...] a interação é cada vez mais importante: a assessoria, a tutoria, ter alguém por perto, a participação em grupo, o sentimento de pertença a um grupo é fundamental. Hoje há uma revalorização do contato, do estarmos juntos, dos momentos presenciais significativos, porque isso contribui para diminuir o índice tradicional de evasão. Quanto mais interação, atenção ao aluno, menor é a desistência [...]. São muitos os cursos que destacam a importância da interação com o aluno como elemento fundamental do sucesso de um curso a distância. [...] Ainda que geograficamente distantes, os alunos não se sentiram isolados e/ou desamparados. O intenso diálogo estabelecido foi a principal variável que contribuiu para este resultado. Declarações dos alunos sobre as interações (estabelecimento de diálogo) fortalecem essas conclusões (2009, p. 10-12).

9

A proposta de ação sobre a inovação a que este artigo se refere é justamente aquela que busca essa interação de maneira efetiva e produz resultados mais eficazes do que os que estão sendo alcançados, como demonstra os indicadores do INEP apresentados no texto pelos Quadros 1 e Figura 2. Dentro do ambiente virtual de aprendizagem precisa existir uma comunicação dinâmica, clara, objetiva e hábil o suficiente para assegurar a continuidade do processo. Escutar as insatisfações dos alunos e suas dificuldades com relação à trajetória do curso não é o bastante, pois esse esclarecimento exige uma análise avaliativa e ações contundentes que contribuam para o avanço da aprendizagem. Faz-se necessária uma ação

conjunta de todos os agentes que corroboram na formação discente do futuro docente, priorizando o diálogo, a transparência e a cumplicidade. Essas ações podem motivar a permanência dos alunos no curso até a sua conclusão e assim provocar uma mudança significativa nos resultados obtidos até então.

5. Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos uma análise da situação atual dos cursos de licenciatura a distância através de alguns indicadores numéricos extraídos das pesquisas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os números foram usados para elaborar o Quadro 1 e o gráfico da Figura 2 facilitando a visualização da relação entre número de ingressantes e número de concluintes dos cursos de licenciaturas e outras graduações na modalidade a distância. Esses dados mostraram que a quantidade de matriculados nos cursos de licenciaturas tem sido crescente, enquanto que o número de concluintes é ainda pequeno se comparado a outras graduações nessa modalidade de ensino. Tendo em vista que os cursos de licenciatura a distância utilizam da inovação tecnológica para seu desenvolvimento, os dados do INEP serviram para mostrar a urgência de se detectar as fragilidades que surgem durante o processo, estabelecendo ações que possam corrigi-las e assim maximizar os resultados.

Estabelecemos nesse artigo uma visão geral dos avanços alcançados pela EaD na última década com a sua regulamentação, com a implantação da UAB (Universidade Aberta do Brasil) e com o constante investimento do Governo Federal na implantação de novos cursos na modalidade a distância, principalmente de licenciaturas visando aumentar o número habilitados para a docência. Ainda abordamos a importância de se estabelecer ações que minimizem a evasão em cursos a distância, elencando o planejamento, a avaliação constante do processo e a interação entre todos os envolvidos, como elementos que podem colaborar no prosseguimento do aluno com o curso até a sua conclusão. Estudos de autores de renome na área da Educação a Distância foram citados, para contribuir com essas ideias e respaldar a urgência de se agir coerentemente com as necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer do curso de licenciatura.

Não se pretende, entretanto esgotar esse tema nesse artigo, visto que trata de um assunto delicado e que necessita de outras análises mais abrangentes. A proposta da ação aqui elencada tem início com a avaliação constante dos resultados dos alunos das licenciaturas na modalidade a distância, pautada pela comunicação e interação eficiente entre todos os envolvidos nesse processo, visando sempre assegurar a formação de professores no Brasil.

Referências

ARNOLD, S. B. T. *Planejamento em Educação a Distância*. In: ARNOLD, S. B. T.; MOREIRA, M. (Org.). *Educação à distância*. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2002.

BRASIL. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em:

<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=20/12/2005&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=116>. Acesso em 16 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Universidade Aberta do Brasil*. 2008. Disponível em: http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18. Acesso em 16 dezembro 2013.

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 20 de dezembro de 2013

BRASIL. Ministério da Educação. *Sobre a UAB/A rede UAB*. Brasília: 2008. Disponível em http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55&Itemid=74. Acesso em 02 de Janeiro de 2014

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a distância. *Referenciais de qualidade para cursos à distância*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciais.pdf>. Acesso em 02 de Janeiro de 2014

BDTD. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/>. Acesso em 01 de Junho de 2014.

DESCHÊNES, A. J. et al. Construtivismo e Formação à Distância. Tradução: Roger Bédard. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v.26 (140), jan./mar, 1998.

ELLIOT, L. G. Critérios de Julgamento: Chave para a avaliação da Aprendizagem. Ensaio, Rio de Janeiro, v.8, n.27, p.129-142, abr./jun., 2000

FREIRE, V. P. *Possibilidades, contextos e limites na construção de um modelo de EAD numa perspectiva sistêmica*. Dissertação de Mestrado. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 10 de abril de 2014

LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999

LENZI, G. K. S. *Diretrizes para a gestão de projetos de cursos de capacitação na modalidade de educação a distância*. Dissertação (Mestrado) - Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

LOBO NETO, F. J. S. *Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos*. In Silva, Marco (org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2006

MENDONÇA, E. F. *Pedagogia educação e sociedade numa perspectiva sociológica*. 2000. Disponível em <http://www.fe.unb.br/graduacao/online/modulos-ped-ead-acre/modulo-1/educacao-e-sociedade-numa-perspectiva-sociologica>. Acesso em 02 de Janeiro de 2014

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *EaD: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. *Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil*. Revista Educação Temática Digital da UNICAMP – ETD, vol.10, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf> . Acesso em 14 de abril de 2014.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 12ª ed. São Paulo: Papirus, 2006.

NEVES, C. M. C. *A educação a distância e a formação de professores*. In: Educação a distância na formação dos professores. Salto para o Futuro. Brasília: TV Escola, 13 a 17 maio 2002. Programa de TV.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2010.

ROVER, A.J. *A educação a distância no ensino de graduação: contexto tecnológico e normativo*. In: FRAGALE FILHO, R. (org.). *Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

1

2